



NOTA TÉCNICA COSEMS/SP Nº 12

Campanha de vacinação contra COVID-19 Sugestão para Elaboração de Plano Operativo

21/12/2020

Contexto

A realização da campanha de vacinação contra COVID-19 será um grande desafio para o SUS, particularmente para gestores e equipes técnicas municipais. Sem dúvida, uma experiência sem precedentes. No entanto as lições aprendidas na organização da Campanha contra Influenza Ah1N1, especialmente a ocorrida em 2010, pode subsidiar os preparativos para esta vacinação. Preparativos que incluem também a articulação com outros setores do poder público, como também com diferentes segmentos da sociedade, propiciando um ambiente de trabalho integrado, de parcerias, de transparência com o objetivo principal de assegurar uma vacinação segura e eficiente.

Importante que se leve em conta o possível cenário epidemiológico da Pandemia em que a Campanha de vacinação ocorrerá. O Estado de São Paulo já apresenta aumento de casos e óbitos, bem como outros estado brasileiros, sugerindo fortemente um recrudescimento da pandemia.

Toda estratégia de vacinação deverá manter rigorosamente os cuidados para evitar aglomeração, medidas que impeçam a transmissão da doença e as medidas de segurança para os profissionais de saúde.

Preparação de Plano para Realização da Campanha de Vacinação contra COVID1-19

Abaixo, tópicos que devem ser considerados na preparação de um Plano:



Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo
“Dr. Sebastião de Moraes” - COSEMS/SP

CNPJ - 59.995.241/0001-60

Coordenação

Estratégias de Vacinação

Logística

Comunicação

Vigilância de Eventos Adversos

Mobilização Social

Coordenação do Plano

Instituir um Coordenador da Campanha e compor uma equipe de coordenação e apoio técnico.

Atribuições desta equipe:

- Articular o Planejamento da campanha de modo conjunto com todos os setores que estarão envolvidos na operacionalização da Campanha. O Planejamento envolve:
- Identificar/estimar a quantidade de pessoas a serem vacinadas de acordo o estabelecido nos Planos Nacional e Estadual de Vacinação
 - É útil utilizar como base ou comparação entre as estimativas oficiais a quantidade de doses aplicadas nos grupos específicos durante a Campanha de Influenza de 2020, ou a de 2019
- Identificar as diferentes estratégias de vacinação para facilitar acesso das pessoas a serem vacinadas e atingir as metas preconizadas
- Quantificar número de trabalhadores necessários e parcerias para compor as equipes de vacinação (por exemplo: escolas e faculdades de profissionais de enfermagem)
- Identificar e quantificar todos os insumos que serão utilizados nas diferentes estratégias de vacinação (vacinas, seringas e agulhas, impressos, caixas térmicas, bobinas de gelo, material para descarte adequado dos resíduos, EPIs etc.)
- Organizar a logística da Campanha: estoque e distribuição dos insumos e vacinas para os Postos de Vacinação
- Organizar o gerenciamento dos resíduos em todo tipo de estratégia de vacinação
- Organizar capacitação das equipes de vacinação e da Vigilância em Saúde
- Organizar equipe de supervisão nos Postos de Vacinação e da central de abastecimento



Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo
“Dr. Sebastião de Moraes” - COSEMS/SP

CNPJ - 59.995.241/0001-60

- Estabelecer as necessidades de comunicação de modo articulado com os setores de Comunicação
- Articular formadores de opinião

Estratégias de vacinação

As estratégias de vacinação devem ser consideradas de acordo com os grupos e população a ser vacinada, propiciando facilidade de acesso e atender necessidades específicas de grupos vulneráveis.

Diferentes tipos de equipe de vacinação, de acordo com a estratégia:

- Postos de vacinação Fixos: atende demanda espontânea, funciona em período integral
- Postos de vacinação volantes: atende demanda espontânea, funciona em período parcial, montados em localidades para facilitar acesso
- Equipe de vacinação para acamados: funciona com roteiro específico para atender esta população
- Equipe de vacinação para institucionalizados: funciona com roteiro específico para atender esta população
- Equipes de vacinação rural: funciona com roteiro específico para atender esta população
- Drive-Thru: atende demanda espontânea em locais com fluência de trânsito. Oferece possibilidade de distanciamento físico e comodidade para pessoas com dificuldade de locomoção.

Quadro: Estimativa de funcionários estimados para uma equipe, por tipo de estratégia de vacinação:

Função	Acolhimento o Triagem	Registro o das doses	Preparação o	Aplicação o	Motorista	Total
Posto Fixo	3	3	2	2	-	10
Posto volante	3	2	2	2	-	9
Acamados	-	1	-	1	1	3
Institucionalizados	1	1	-	2	1	5
Rural	-	1	-	2	1	4
Drive-Thru	6	-	2	4	-	10



Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo
“Dr. Sebastião de Moraes” - COSEMS/SP
CNPJ - 59.995.241/0001-60

Obs: a depender da quantidade de pessoas a serem vacinadas é necessário montar mais de uma equipe

Estimativas de aplicação de vacinação:

Estima-se que cada aplicador faz 30 vacinas por hora, considerando que todo o processo de triagem, orientação, registro de doses e preparação da vacina já tenha ocorrido.

Estima-se que cada aplicador faça 168 aplicações/dia, considerando uma jornada de trabalho de 8 horas e descontando intervalos para descanso, banheiro, etc.

Com estes parâmetros é possível estimar a aplicação de vacinação nas diferentes estratégias de vacinação.

Logística

Organizar toda a logística da Campanha é ação estruturante, pois ela garante o seu funcionamento. É importante verificar com antecedência as condições do seu município para o recebimento e armazenamento dos insumos que serão entregues pela Secretaria de Estado da Saúde.

Solicite ao GVE a informação da grade prevista para o seu município.

Considere a possibilidade de buscar parcerias para eventual acondicionamento de insumos, procurando por um local seguro de umidade e calor, com medidas para evitar possíveis vandalismo.

Central de abastecimento ou almoxarifado

Este é o primeiro setor a ser acionado para a execução da Campanha.

Assim, a equipe da Central de abastecimento já deve ter feito seu planejamento de trabalho, destacando os responsáveis pelos diferentes setores, necessidade de RH e com previsão de horas extras.

Atribuições da Central:

- Fazer levantamento dos insumos em estoque
- Fazer previsão de necessidade junto com a Coordenação da Campanha
- Receber os insumos e vacinas
- Propiciar acondicionamento adequado
- Preparar e distribuir insumos e vacinas
- Fazer a distribuição



Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo
“Dr. Sebastião de Moraes” - COSEMS/SP
CNPJ - 59.995.241/0001-60

- Oferecer retaguarda durante todo o período da execução da vacinação
- Realizar as entregas eventuais

Setor de Transporte:

Havendo ou não um setor específico de transporte na Secretaria, é necessário estimar a necessidade de veículos e motoristas para as entregas de insumos de vacinas e deslocamento das equipes.

Fazer a manutenção preventiva dos veículos

Unidades Básicas de Saúde

As Unidades Básicas de Saúde também trabalham com logística, pois devem planejar suas necessidades de insumos e vacinas e de RH, bem como toda a preparação para estratégias de vacinação que acontecem em seu território, externas à Unidade.

Atribuições:

- Receber e acondicionar insumos e vacinas
- Preparar material para os Postos Volantes e Equipes de Acamados e equipes de vacinação nas Instituições de Longa Permanência de Idosos
- Monitorar quantidade de insumos diariamente para solicitação prévia, para evitar desabastecimento
- Fazer os registros necessários de acordo com os processos administrativos locais
- Preparar logística para destino dos resíduos

Rede de Frio

A cadeia de frio é o processo logístico da rede de frio, desde a saída do imunobiológico de um determinado ponto até chegar ao indivíduo que receberá a vacina. Nesta cadeia entra também o transporte, aonde as vacinas irão em caixas térmicas com bobinas de gelo e termômetros. Em toda a cadeia deve ser organizado o processo de trabalho para monitoramento e registro das temperaturas. Uma rede de frio adequada é essencial para garantir a qualidade do imunobiológico. Ela abrange todo o sistema, o que inclui a estrutura técnico-administrativa, planejamento, avaliação e financiamento.



Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo
“Dr. Sebastião de Moraes” - COSEMS/SP
CNPJ - 59.995.241/0001-60

Esta estrutura é normatizada pelo Programa Nacional de Imunização e visa a manutenção adequada da cadeia de frio.

- Verificar com antecedência as condições das câmaras frias e ver necessidade de reparos
- Verificar a quantidade e condições das caixas térmicas e termômetros
- Verificar as condições e quantidade das bobinas de gelo
- Providenciar o que for necessário de acordo com o planejamento e as condições observadas
- Considerar possibilidade de parcerias com outros setores para contribuir com possíveis empréstimos
- Criar esquema para situações de falta de energia para atender locais onde não conta com gerador ou bateria, especialmente em finais de semana. Equipes de plantão e local apropriado para receber e acondicionar as vacinas.

Comunicação

A comunicação se apresenta com um dos principais desafios nesta Campanha, considerando o ambiente epidemiológico, social e político em que ela vai ocorrer. Recrudescimento de casos, internações e óbitos; desejo da população de se vacinar, e ao mesmo tempo a hesitação; processo de vacinação desencontrado entre os entes federados são os aspectos que marcam o contexto da Campanha.

Neste cenário, é imprescindível uma comunicação local e particular para cada território e segmento da população, mesmo em havendo uma estratégia de comunicação federal e estadual. Ações de comunicação local criam um ambiente de confiança com a população e colaboram na adesão à vacinação.

Necessário uma diretriz de comunicação clara sobre os grupos a serem vacinados e o motivo desta prioridade, divulgar o cronograma completo de vacinação (até onde foi disponibilizado pelo estado e Ministério da Saúde), divulgar os locais e horários de vacinação, manter transparência nas informações de doses aplicadas, metas atingidas e dos eventuais eventos adversos.

Considerar e Organizar:



Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo “Dr. Sebastião de Moraes” - COSEMS/SP

CNPJ - 59.995.241/0001-60

- Comunicação com a imprensa durante os preparativos e balanços periódicos da Campanha
- Comunicação particular nos territórios: cartazes, carro-som, rádio comunitárias
- Comunicação com segmentos sociais e instituições estratégicas: formadores de opinião
- Comunicação com os serviços de saúde que eventualmente receberão vacinas para aplicarem em seus funcionários: cuidar para que não haja extravio
- Utilizar as mídias sociais
- Incorporar no plano local de comunicação os influenciadores de opinião

Vigilância de Eventos Aversos à Vacina - Farmacovigilância

Com uma vacinação em massa, podem ocorrer eventos adversos associados de fato às vacinas bem como doenças e agravos que naturalmente aconteceriam e serão coincidentes temporalmente com a vacinação. Qualquer ocorrência fora do esperado e sem a devida investigação pode provocar dificuldades na continuidade da Campanha.

Sendo assim, é preciso organizar um esquema ágil de detecção e investigação destas situações.

Capacitar e Organizar a rede de Assistência (pública e privada) e a Vigilância em Saúde para que estejam sensíveis:

- Detectar, notificar agilmente e fazer busca ativa de novos eventos
- Investigar os casos (exames clínicos, exames laboratoriais etc.)
- Encerrar os casos e fazer a classificação final
- Organizar fluxo de divulgação dos eventuais casos identificados para profissionais de saúde e população
- Organizar plantão para recebimento de notificações no período fora do expediente normal de trabalho: noite, final de semana e feriados

A rapidez em identificar, elucidar e comunicar amplamente os profissionais de saúde e toda a população cria segurança entre todos para a continuidade da vacinação.



Mobilização Social

A mobilização social visa propiciar apoio e adesão à vacinação por parte de toda a sociedade.

Para isto acontecer o Plano Local deve ser amplamente debatido:

- Apresentar o Plano com o Conselho Municipal de Saúde
- Articular e envolver setores da sociedade
- Articular e envolver categorias de classe e sociedades científicas
- Apresentar o Plano para Câmara de Vereadores
- Articular e envolver lideranças locais

Registro de Doses

Utilizar o sistema de informação que for disponibilizado pelo PNI ou Secretaria de Saúde do Estado.

O Sistema Informatizado será de registro nominal, pois permite avaliação das coberturas vacinais, realizar a farmacovigilância e indicar corretamente a segunda dose

- A 2ª dose deve ser da mesma vacina da 1ª dose

Necessário prever equipe para registro das doses nos diferentes tipos de Postos de vacinação, em número adequado, para evitar atraso e tumultos.

- Identificar pessoas com habilidade para compor as equipes de registradores de doses
- Identificar previamente a conectividade dos diferentes Postos de Vacinação:
 - Onde não houver conectividade deverá ser adotado as alternativas de registro off-line ou com impressos de registro, de acordo com as orientações do Estado e Ministério da Saúde
- Organizar equipe de gestão e monitoramento do sistema informatizado: equipe técnica e com apoio de TI
- Organizar fluxo e periodicidade de avaliação das metas e de divulgação do balanço da campanha



Avaliação da Campanha

Realizar avaliação da campanha em toda sua dimensão permite observar o sucesso ou as dificuldades para executar o que foi planejado.

Quanto mais participativo for o processo de avaliação melhor será seu resultado, o ideal é que todos os setores que estiveram envolvidos possam participar.

Realizar avaliação durante o processo permite fazer os ajustes necessários e manter o envolvimento da equipe.

Considerar na organização da Campanha as seguintes situações:

- Filas de pessoas nos postos de vacinação devido invasão de outros grupos populacionais e de outras localidades
- Necessidade de segurança durante o transporte de insumos e vacinas

Lista sugestiva de materiais que poderão ser necessários:

- Seringa 3 ml
- Agulha 25x7
- Agulha 30x7
- Agulha 20x5,5
- Coletor de material perfuro cortante
- Algodão
- Papel Lençol
- Luvas de Procedimento
- Álcool Gel Limpeza Superfície .
- Álcool Gel para mãos
- Álcool 70 GL
- Curativo Adesivo Hipoalérgênico.
- Comprovante de vacinação
- Gorro
- Propé



Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo
“Dr. Sebastião de Moraes” - COSEMS/SP

CNPJ - 59.995.241/0001-60

- Avental Manga Longa Descartável.
- Máscara Descartável.
- Papel Toalha
- Sabonete Líquido
- Lixo Pedal
- Lixo Branco
- Lixo Preto
- Computador
- Impressora/ Tonner
- Mesa
- Cadeiras
- Papel Sulfite
- Caixas térmicas diferentes dimensões
- Termômetros
- Bobinas de gelo
- Tendias para equipe externa